

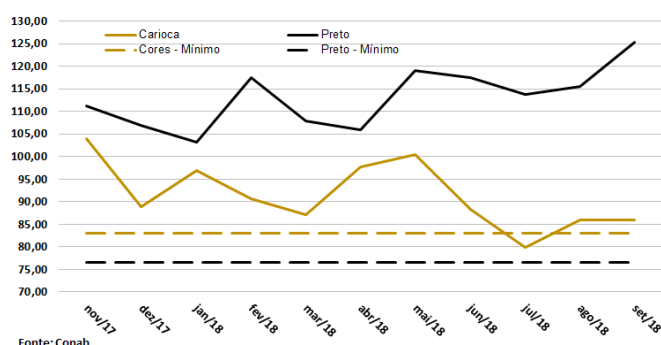
FEIJÃO – 15/10 a 19/10/18

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	113,00	105,00	103,00	-8,8	-1,9
Paraná	60kg	108,39	98,60	100,55	-7,2	2,0
Bahia	60kg	114,32	95,00	92,50	-19,1	-2,6
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	115,88	130,45	129,80	12,0	-0,5
Rio Grande do Sul	60kg	120,04	133,74	134,39	12,0	0,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	133,00	121,00	121,50	-8,6	0,4
Feijão comum preto	60kg	157,50	163,75	162,50	3,2	-0,8

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas



Fonte: Conab

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

Na semana analisada, o mercado atacadista se apresentou calmo, com pouca movimentação de compradores e vendas abaixo das expectativas, com a oferta pouco expressiva. Diante do cenário, os preços do grupo carioca ficaram próximos da estabilidade.

A pouca demanda no mercado segue sendo por feijão tipo comercial, proveniente dos estados de Minas Gerais, Goiás e São Paulo. As negociações na semana na semana se concentraram na segunda e na terça-feira, com volumes de entrada regular e um bom escoamento do produto nesses dois dias.

A estabilidade dos preços não tem agradado o setor, já que, nas últimas semanas, existia uma certa pressão para uma valorização nos preços do carioca extra em virtude de sua escassez. Na última semana, as valorizações deixaram os agentes de mercado mais confiantes, entretanto, com a entrada de alguns lotes, a situação se tranquilizou.

O mercado vem recebendo novas entradas da região de Guaíra/SP, a qual vem comercializando produtos de duas safras, sendo que a maior delas de grãos colhidos em junho. Ademais, atualmente ocorre a colheita da terceira safra, que tem colaborado para o abastecimento nacional, porém era previsto um maior volume de lavouras em processo de colheitas na região sudoeste de São Paulo. Esse menor montante colhido é reflexo das condições climáticas que vem atingindo a região estão prejudicando as atividades de campo.

As precipitações ocorridas na região ainda não causaram problemas na qualidade do feijão. A maior preocupação tem sido o excesso de umidade do pouco feijão colhido até agora. O grão, sendo sensível aos efeitos da umidade, poderá dificultar o empacotamento pelas indústrias.

Mesmo com a situação das chuvas, que gerou atraso na oferta de feijão em São Paulo, não houve melhora nos preços e as negociações ficaram entre R\$80/sc a R\$120/sc. As menores cotações se apresentaram na sexta-feira, já que as atenções se voltam para a entrada da próxima segunda. Agora, os produtores aguardam por melhoras climáticas para poder continuar a colheita.

Percebe-se que as negociações estão enfraquecidas tanto no mercado atacadista, quanto nas regiões produtoras. A estabilidade dos preços poderá estagnar o mercado ainda mais diante da demanda baixa, sem procura suficiente para que o produto force novas valorizações.

Contudo, o atual quadro de baixa oferta, cada vez menor, deverá deixar os preços mais remuneradores até meados de dezembro, quando começa a entrar no mercado mercadoria da nova safra 2018/19.

Feijão Comum Preto

No atacado, em São Paulo, os preços apresentaram ligeiro recuo, devido à redução cambial e o maior volume ofertado no mercado. Os compradores estão com baixo interesse de compra, demandando apenas o necessário para pronto atendimento, acarretando assim, uma baixa liquidez. Os preços do feijão preto extra seguem em torno de R\$160 a R\$165.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

No 1º Levantamento de Safras da Conab, foi estimada para a primeira safra de feijão 18/19 uma área planta da de 953 mil hectares a 991,2 mil hectares, um recuo de 9,5 a 5,9% em relação à safra passada. A produção estimada foi de 1.111,8 mil toneladas a 1.174,5 mil toneladas, 13,2 a 8,4% menor que a anterior. Destas, 659,1 a 703,3 mil toneladas é representada pelo feijão cores. Os maiores recuos da produção, em toneladas, ocorreram em São Paulo e Goiás.